

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL ABDIAS MENEZES

Jaine Abreu Santana

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
jaine_a_s@hotmail.com

Matheus de Menezes Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
matheus8744@hotmail.com

Viviane dos Santos Rodrigues

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
vivianedossantos.anage@gmail.com

Adriana David Ferreira Gusmão

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
adrianadgusmao@gmail.com

Resumo: O presente trabalho parte da perspectiva de refletir sobre as contribuições desempenhadas pelo estágio na formação docente, tendo como base uma experiência vivenciada por estudantes de licenciatura em Geografia no Colégio Estadual Abdias Menezes, localizado no município de Vitória da Conquista/BA. Para tanto, fez-se necessário explorar características específicas de estrutura social dos sujeitos envolvidos e de condições físicas da escola, visto que partiu-se da hipótese de que tais aspectos influenciavam na prática docente. Tendo por base um referencial teórico consistente, tentou-se compreender as dificuldades encontradas na escola como resultado de construções históricas de falta de engajamento do Estado brasileiro no fornecimento de condições dignas de atuação docente e de envolvimento efetivo do alunado no processo de ensino-aprendizagem, pois tal se vê limitado por questões de ordem socioeconômica. As heranças do sistema educacional, voltado ao atendimento dos interesses de reprodução capitalista, impede uma prática docente plenamente autônoma, especialmente na fase do estágio, que já é marcada por uma série de interferências. O colégio em questão foi entendido numa abordagem ampla, inserindo-se no contexto geral de formação e evolução da educação no Brasil. Igualmente, buscou-se considerar na análise, a essencial participação dos professores supervisores e regentes no estágio. Estes desempenham papel crucial, tanto no que se refere à orientação e organização das atividades a serem realizadas na escola pelo estagiário, quanto no sentido de transmitir as vivências experimentadas no meio escolar. Assim, os licenciandos podem aprender não só com a sua própria atuação, mas também a partir das experiências de outrem.

Palavras chave: Educação. Formação docente. Estágio.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo o relato de uma experiência vivenciada por discentes do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, tendo como componente curricular a disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I, ofertada no III semestre no ano letivo de 2018, sob orientação e supervisão da professora Dr^a Adriana David F. Gusmão. Neste, o mérito é conferido ao estágio como prática da disciplina e também enquanto processos de ensino e de aprendizagem dos futuros profissionais da educação.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia como entidade pública de ensino superior oferece o curso de Geografia destinado à formação de professores para atuarem no ensino básico de instituições públicas e privadas do Brasil.

Entendendo que todo aprendizado é cumulativo, ninguém se torna um grande profissional sem antes passar por etapas necessárias no que se refere ao seu preparo e à sua consolidação na profissão. Nesse sentido, o estágio é parte do ciclo de aprendizagem no qual o discente terá que enfrentar em algum momento no decorrer de sua graduação. Com isso, o estágio serve como componente do processo de formação acadêmica do aluno, nesse caso, o licenciando, que posteriormente estará apto para desenvolver habilidades e competências referentes à sua futura profissão. Desse modo, no decorrer de sua graduação o aluno terá uma experiência prática que é fundamental em sua vida acadêmica e futuramente profissional. Essa vivência proporciona, ao aluno, conhecer o ambiente de trabalho na certeza de sua real atuação fazendo com que ele reflita se é realmente o que deseja para seu futuro, ou seja, o que o realiza profissionalmente. É o aspecto prático e vivencial do dia a dia que o estágio oferece ao discente. Scalabrin e Molinari (2013) ressaltam:

Por isso, o estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na universidade (SCALABRINI e MOLINARI, 2013, p. 5).

O estágio serve ainda como tentativa de encadear teoria e prática. Trata-se, portanto, de um meio que busca estruturar conhecimentos teóricos aprendidos à realidade e numa mesma condição. Nessa perspectiva, especialmente no caso da formação de professor, essa prática de vivência se apresenta como mecanismo fundamental no curso de licenciatura, uma vez que é a escola o lugar de constante movimentação, sendo inviável a aprendizagem de seus significados e práticas educacionais sem o estabelecimento de um contato direto.

Cabe ao estudante aproveitar ao máximo as oportunidades advindas do estágio no seu período de formação, entendendo que cada escola transmite diferentes realidades, a depender do meio social na qual está inserida. Dessa maneira, tanto a universidade quanto a escola são importantes instituições formadoras para o licenciando. Visto assim, formação não se completa sem a contribuição e participação das instituições na vida do estudante, pois além da teoria, a prática é um mecanismo fundamental e complementar no período de formação do aluno.

Com o intuito de apresentar uma experiência realizada por alunos graduandos em Geografia no Colégio Estadual Abdias Menezes, instituição pública da rede estadual no município de Vitória da Conquista – BA. O referido colégio localiza-se na Avenida Rosa Cruz, s/n, do Bairro Candeias. Trata-se de uma escola com sérios problemas de infraestrutura e que se insere num ambiente considerado nobre da cidade. Isso fez com que os licenciandos afinassem a percepção, enquanto futuros professores, sobre a importância do entender o contexto social no qual o aluno está inserido.

Materiais e métodos

Para a escrita do presente trabalho utilizou-se o método das narrativas autobiográficas Moita (1995, p. 113) orienta que a escrita autobiográfica "põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos". O conteúdo descrito nesse trabalho foi capturado durante o estágio da disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I e teve como objetivo o reconhecimento do ambiente escolar do Colégio Estadual Abdias Menezes, bem como sua estrutura, funcionamento e perfil dos alunos da instituição, tudo isso como forma de aprimoramento e contribuição para prática docente.

Os graduandos que fizeram o estágio buscaram compreender as características particulares da escola tendo como base os agentes sociais inseridos nela, para isso foi feito num primeiro momento a observação de duas aulas de Geografia, cada uma com 50 (cinquenta) minutos, ministrada pela professora titular da instituição, em um período letivo do ano de 2018. A turma supervisionada foi a da 1ª série do Ensino Médio, no turno matutino, composta por alunos com idade superior à faixa-etária comum das outras turmas de mesma série da escola local.

Posteriormente, foi elaborado o plano de aula pelos discentes do curso de Geografia e

em outro dia a prática docente em si, ou seja, a ministração de aulas com participação dos alunos por meios de questões instigantes e também atividade lúdica com o intuito de maior entrosamento.

Para este trabalho serviram como fundamentação teórica autores que relatam sobre a importância da estrutura escolar tal qual um fator fundamental no processo de desempenho do aluno como, Sátyro e Soares (2007); os que tratam do estágio curricular enquanto um meio de aproximação da universidade com o meio social, Scalabrin e Molinari (2013); que consideram as estruturas sociais como um agravante à influência de um modelo educacional desenvolvido nas escolas, Davanço (2015); autores que enfatizam a importância da criticidade em um profissional da educação, Corte e Lemke (2015); que tratam da necessidade do contato com outrem durante a formação, Saviani (1999); os que consideram o início da carreira enquanto colaboração no desenvolvimento profissional do docente, Ilha e Hypolito (2014). Esses teóricos foram essenciais na elaboração desse relato de experiência.

Resultado e discussões

O estágio é tido como um período de suma importância no processo de tornar-se professor, pois é a partir dele que o estudante de licenciatura pode desconstruir a visão pré-concebida do meio escolar e desenvolver uma nova visão coerente com a realidade em que se vai atuar, sendo, desse modo, indispensável na formação docente.

Conforme afirmam Corte e Lemke (2015), tal etapa

[...] permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre o ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade, munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprende a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. (CORTE e LEMKE, 2015, p. 31002)

Contudo, é interessante compreender a prática do estágio em associação ao contexto socioeducacional, tendo em vista que ele pode não desenvolver seu papel de formar, quando a atuação em sala se dá por meio de comandos externos a serem seguidos pelo estagiário, o que não dá a possibilidade de autonomia de integração entre teoria e prática.

Para Davanço (2015), os indivíduos são influenciados pelas estruturas sociais no qual estão inseridos. A escola, na contramão desse processo, segue um modelo único, definindo

conhecimentos e práticas consideradas mais relevantes, de acordo com o que pensa a classe dominante. Desse modo, a escola perde a capacidade de exercer seu papel social, tornando-se apenas um espaço de transmissão de conteúdos formais, uma vez que, não ultrapassando o tipo de educação imposta pelas classes que estão à frente do poder, a escola, enquanto instituição legitimada no ato de “educar”, acaba servindo à manutenção do modelo de sociedade posto. Ademais, é válido considerar que outras formas de aprendizagem são possíveis na escola. Além dos conhecimentos científicos e da escola como único espaço formador, é importante a vivência e o contato com outrem no processo de formação. Saviani (1999) reforça essa questão quando alega ser a educação anterior à escola. Para tal, a partir do momento em que, por meio da experiência, os povos primitivos conheciam técnicas que os ajudavam na sobrevivência, ali existiam maneiras para aquisição de conhecimentos. A educação institucionalizada só veio a ocorrer posteriormente.

Nesse sentido, como destaca Corte e Lemke (2015):

[...] os novos desafios presentes na carreira docente exigem não mais um profissional tecnicista, mecânico, burocrata, adaptado à ordem social e acrítico. Muito pelo contrário. É importante que o profissional docente assuma se papel enquanto docente munido de conhecimentos científicos, culturais, contextuais, psicopedagógicos e pessoais, a fim de enfrentar os desafios, reflexivamente, responsabilmente, analisando as situações que se apresentam em sua atuação de maneira mais global (CORTE e LEMKE, 2015, p.31008).

Em um modelo educacional que se acostumou com a sala de aula e que se recusa a transpor os muros da escola, os desafios à instituição e à carreira docente são muitos e torna mais complicada a fase do estágio, marcada por uma série de confrontos entre teoria e prática. Tendo em vista que, enquanto na universidade, a formação do professor está embasada, muitas vezes, em princípios emancipadores, possibilitando a percepção da educação como mecanismo de transformação social, a partir da tentativa de desenvolver no aluno a capacidade de questionar e perceber o mundo além da aparência; o contato com a realidade escolar torna distante a consolidação de tais princípios. Para Ilha e Hypolito (2014), por ser o estágio uma etapa caracterizada por inseguranças, o estudante tenderia a se preocupar excessivamente com sua boa atuação em sala, se negando a propor mudanças.

Entretanto, para além desse fator, é válido considerar que a educação escolar, tal como se vê hoje, enquanto instrumento de legitimação das necessidades da classe dominante, é uma construção histórica fortemente enraizada e, portanto, de difícil desconstrução. O que traz mais complicações ao estagiário, que ao mesmo tempo em que se mostra motivado pelas

teorias referentes à formação de sujeitos autônomos e críticos, se vê limitado pelo curto período de ação na escola e pelas heranças de um passado voltado ao atendimento dos interesses da elite.

A experiência no Colégio Estadual Abdias Menezes não foge à regra, tendo sido marcada por todos os fatores acima colocados. Assim, importante frisar que a escola em questão não é uma realidade estanque, mas parte dos processos políticos e sociais pelos quais passou a educação brasileira em sua totalidade, fazendo-se necessário conhecer alguns dos aspectos trilhados pelo país nesse setor.

A atuação na referente instituição de ensino evidenciou a necessidade de superar os desafios colocados pela educação pública no Brasil, tanto na perspectiva dos alunos da escola, quanto na dos estagiários. Ambos tinham um interesse mútuo em olhar além do conhecimento formal a partir de ligações diversas com fatos reais e concretos. Assim, não era só aprender ou ensinar sobre “regiões brasileiras”, que era o assunto abordado, mas entender como cada um se inseria no processo de regionalização e quais os interesses dos responsáveis pelo feito de dividir o país. Portanto, pretendia-se que os alunos da turma conseguissem se perceber imersos naquele ato, tão distante da realidade e presente apenas nos livros.

Foi uma tentativa de adequar o conteúdo à vivência do aluno e de tornar mais humana a prática de educar. Tentativas essas, contudo, foram marcadas por uma série de limitações de tempo e estrutura social, como já explicitado no referencial teórico utilizado.

A estrutura de uma unidade de ensino desempenha papel crucial nos processos de ensino e de aprendizagem, podendo influenciar de forma positiva ou negativa na qualidade destes. Isto posto, as deficiências estruturais presentes em grande parte das escolas públicas do país, são prejudiciais para um bom desenvolvimento educacional. Logo, tais condições de trabalho influenciam diretamente na prática docente, isso porque os recursos didáticos são limitados e acabam acarretando em aulas padronizadas, todavia, ainda existem professores que tentam se adequar às possibilidades, utilizando da criatividade para criar dinâmicas e exemplos que complementem as aulas expositivas, mas há também aqueles que são desmotivados frente às circunstâncias.

No que se refere à importância da estrutura escolar para os processos de ensino e de aprendizagem, Sátyro e Soares (2007) afirmam:

A infra-estrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de

aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos (SÁTYRO e SOARES, 2007, p. 7).

Nesse sentido, o estágio é de grande importância para a formação docente, pois conhecer o chão da escola é indispensável, sendo necessário que o estagiário vivencie a realidade da escola, e isso deve ocorrer antes dele adentrar, de fato, na profissão. Nesse momento, ele irá perceber que nem tudo é como descrito na teoria, que as escolas enfrentam dificuldades e o Colégio Estadual Abdias Menezes é um grande exemplo. A instituição possui uma estrutura precária, que influencia negativamente nos processos de ensino e de aprendizagem, e coloca em risco a segurança de toda comunidade escolar. Isso fica evidente ao se deparar na instituição com parte do telhado de uma sala de aula prestes a ceder, esta que se encontra interditada no momento, bem como arames enferrujados nas laterais da quadra poliesportiva, que somando-se à falta de cobertura e a quase inexistência da pintura, inviabilizam o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Se, para um professor que já possui anos de docência, é difícil lidar com tais problemáticas, para estagiários é assustador. A experiência no Colégio Estadual Abdias Menezes foi um choque de realidade, não apenas em relação à estrutura física da instituição, mas também à carência de materiais que dão suporte ao trabalho docente. A sala de aula, na qual foram realizadas as observações da turma e ministradas as aulas pelos professores estagiários, apesar de ser pequena, possui colunas em seu interior, o que dificulta o contato do professor com o aluno, além disso, o ambiente não é arejado e apresenta carteiras em péssimas condições. A escola não dispõe de um laboratório de informática, a internet é de uso apenas dos professores e demais funcionários, a biblioteca divide o espaço com uma sala de aula e encontra-se em completa desorganização. O professor nem sempre poderá utilizar slides como suporte, dado que a instituição dispõe de poucas unidades de retroprojetor, havendo um revezamento entre os docentes, que devem solicitar o equipamento previamente.

É nessa fase de estágio que o estudante de licenciatura será capaz de compreender, na prática, sua futura profissão, podendo se identificar ou não com ela. É o momento na qual ele irá vivenciar a realidade escolar e conhecer as condições limitantes que cercarão a atividade docente.

Em referência ao papel do estágio nos cursos de licenciatura, Scalabrin e Molinari (2013) afirmam:

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos

alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p.4).

Ainda no que diz respeito à estrutura do Colégio Estadual Abdias Menezes e as repercussões desta no aprendizado dos educandos, pode-se citar outro problema observado no decorrer do estágio, este que se refere à utilização do auditório como depósito, ao invés de ser aproveitado para apresentações de trabalhos dos alunos, aulas mais lúdicas ou até mesmo eventos da escola. Além disso, os livros didáticos são utilizados somente no colégio, não podendo ser levados para casa. Isso mostra uma situação preocupante, visto que é o único recurso que o estudante de escola pública possui como suporte para o estudo, dada a ausência de condições financeiras para recorrer à outras alternativas.

A experiência do estágio em Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I foi um desafio instigante para os alunos do curso de Geografia. Tal critério de formação colaborou na vida profissional dos mesmos para o reconhecimento em um curso de licenciatura, da mesma maneira que a certeza da carreira profissional como futuros professores e sua verdadeira identidade. Nóvoa (1992) enfatiza que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1992, p. 13)

A oportunidade de estagiar dentro da sala de aula ajudou a perceber a importância da relação entre teoria, proposta pela universidade e a prática, vivenciada no ambiente escolar por meio do estágio. Dois meios fundamentais que permitem a formação completa na vida do futuro docente.

Ademais, os graduandos adquiriram importantes experiências a partir da relação com a sala de aula bem como com a ministração do conteúdo, assumindo uma posição de regente. Tais experiências se baseiam na importância de aprender metodologias, visto que o contato direto com a comunidade escolar, isto é, os sujeitos da escola, permitiu pensar sobre diferentes maneiras de ensinar para viabilizar a aprendizagem dos conteúdos por uma maior quantidade de educandos. Além disso, foi possível compreender as especificidades da instituição de ensino por meio dos agentes sociais nela inseridos.

Ficou claro que a organização do trabalho pedagógico com o intuito de apresentar e discutir um conteúdo de maneira dinâmica, interdisciplinar e criativa, deve ter relação com o cotidiano dos alunos. Dessa forma, é perceptível que, no processo educativo, o professor não deve se limitar à aplicação de “fórmulas” prontas, ele deve inovar buscando sempre contribuir de forma qualitativa e diversificada na vida dos alunos. Outra característica percebida por parte dos graduandos é que mesmo com a ausência de recursos multifuncionais em função das condições precárias em que boa parte das escolas se encontram, é possível, através do planejamento, ministrar uma aula rica e de bastante aprendizado.

Foram supracitados aspectos que permitem compreender a práxis enquanto processo que busca o saber por meio da experimentação, esta de fundamental importância na formação docente. É, portanto, uma fase de preparação e experimentação de estudos práticos que colaboram na aprendizagem durante a construção do início da carreira docente.

Outra questão que deve ser mencionada é a atuação dos professores supervisores no estágio. Estes criam as condições necessárias para uma boa prática dos licenciandos em sala, além de fornecerem relatos de experiência importantes para o direcionamento da ação dos discentes. Souza (2006) considera válido o repasse de vivências, no sentido de produzir dados que possam ser usados em pesquisas na educação referentes aos contextos históricos e sociais nos quais se deu a formação e o exercício da profissão no caso do relator. Assim, o supervisor pode ser fonte de pesquisa para o estagiário, também com a função de mostrar maneiras de melhor lidar com o ambiente escolar. A formação docente se dá por meio da análise dos caminhos percorridos por outrem. É a partir da prática vivenciada na área da educação por sujeitos localizados em diferentes cenários, que a produção de conhecimentos torna-se possível. O que se sabe hoje a respeito da questão do ensino e da aprendizagem é, portanto, resultado de experiências diversas. Souza (2006) compreende o ato de pensar a respeito das trajetórias percorridas e afirma:

[...] como processo formativo e autoformativo, através das experiências dos atores em formação. Também porque esta abordagem constitui estratégia adequada e fértil para ampliar a compreensão do mundo escolar e de práticas culturais do cotidiano dos sujeitos em processo de formação. (SOUZA, 2006, p.26)

Nesse sentido, a professora responsável por acompanhar o estágio, objeto do presente trabalho, no Colégio Estadual Abdias Menezes, desempenhou papel de suma importância, visto que forneceu o direcionamento do trabalho com base em sua própria vivência no âmbito escolar, o que fez com que a preparação para a atuação dos estudantes de licenciatura em sala

fosse direcionada ao que realmente se fazia necessário. Além disso, a supervisora assumiu grande relevância na criação das condições à ação dos discentes licenciandos, bem como na orientação para a elaboração do plano de aula e na procura da instituição de ensino, dentre outros aspectos que tornaram possível a realização do estágio.

Igualmente, não se pode deixar de destacar a validade da ação dos professores regentes no bom andamento dessa fase da formação docente. Eles, embora muitas vezes, descrentes com o sistema educacional, contribuem significativamente para a execução do ato de estagiar, organizando seu trabalho de forma que inclua as atividades dos estagiários. Além do mais, os regentes também se inserem nesse processo no sentido de possibilitar a apreensão pelos estudantes de certas habilidades conhecidas com a prática na carreira docente. Desse modo, os discentes possuem uma dupla fonte de pesquisa para direcionar suas ações.

Em estudo realizado à respeito dos aspectos negativos e positivos na presença de estagiários na escola, Carvalho e Lima (2009) colocam a disposição em aprender sobre a realidade escolar como um ponto positivo destacado pelos professores regentes; enquanto a pouca atuação em sala pelos estudantes licenciandos é colocada como aspecto que precisa ser aprimorado. Dessa maneira, ainda de acordo com os autores, “[...] é necessária a aproximação do estagiário com o professor da escola não apenas para ele observar a aula e verificar o modo de conduzir a classe, mas que ele se comprometa com a práxis da atividade do Estágio.”

Aplicando os referenciais acima destacados à realidade específica do Colégio Estadual Abdias Menezes, vários aspectos mostram-se evidentes. Por fim, é válido frisar a hospitalidade com que a professora regente recebeu os estagiários e o quanto estes puderam abarcar do ambiente a partir da mediação dela.

O processo de estágio permite o desenvolvimento da capacidade de comunicação do estagiário, visto que contribui para sua desenvoltura em sala de aula, resultado que só poderá ser obtido por meio da prática. Isso porque a atividade de estágio possibilita ao futuro professor conhecer seu ambiente de trabalho, sem a preocupação de estar exercendo a docência, facilitando o diálogo com os educandos e tendo a oportunidade de reconhecer que o professor deve saber quando falar e quando ouvir, uma vez que ele deve sempre levar em consideração as contribuições e os questionamentos dos alunos. Soma-se à isso o fato de que os licenciandos serão capazes de compreender que ser professor não é apenas saber conteúdos, é também saber ser humano, ter em mente que cada aluno possui suas particularidades, sua forma e seu tempo de aprender. Por esse motivo é tão importante, no

decorrer do processo de estágio, serem realizadas as observações em sala de aula, pois é necessário conhecer o perfil da turma e as diferentes realidades, somente após essa etapa será possível construir o plano de aula adequado para a turma analisada.

Em relação ao papel do professor em sala de aula, Pinto, Ferreira e Lopes (2012) ressaltam:

Entendemos que cabe ao professor a responsabilidade de buscar no seu dia a dia de docência a realização de atividades que estejam (co) relacionadas com o embasamento teórico e com as necessidades específicas de cada aluno, lhe proporcionando possibilidades de avanço e transformação cognitiva, social e afetiva. (PINTO; FERREIRA; LOPES, 2012, p. 6)

Outro ponto que deve ser destacado refere-se às responsabilidades que o estagiário passa a assumir ao se colocar no lugar da docência, uma vez que este deve mostrar controle de turma, dinamicidade na aula que será ministrada, domínio de conteúdo e, principalmente, reter a atenção dos alunos, habilidades que serão adquiridas aos poucos por intermédio da experiência em sala de aula e do desenvolvimento de um bom planejamento. É em decorrência disso que muitos licenciandos possuem receio de vivenciar o cotidiano escolar, pois ele deverá assumir a postura de professor e, conjuntamente, descobrir se é a profissão com a qual se identifica, visto que a prática docente não deve se prender apenas à transmissão de assuntos do currículo, o professor deve incentivar e exercitar a capacidade de questionar do aluno, para que este possa desenvolver um olhar crítico sobre o mundo.

Diante do exposto no presente trabalho fica clara a importância do estágio na formação do professor, embora certos empecilhos precisem ser superados para uma ação totalmente efetiva. Por fim, não se pode deixar de mencionar a essencial contribuição desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na preparação para os estágios.

Considerações finais

Diante desse relato de experiência no Colégio Estadual Abdias Menezes e a fundamentação teórica aqui utilizada foi possível estabelecer uma relação mútua entre a prática de estágio e a formação docente. Dessa maneira, percebe-se a importância da vivência no cotidiano escolar para aprimoramento das habilidades do licenciando, bem como da construção de sua identidade enquanto professor.

As apreensões captadas na escola permitiram concluir que o processo de formação

docente não deve se prender ao campo teórico nas universidades, mas que deve assimilar a vivência em sala de aula, dado que o fazer-se professor é uma constante associação entre teoria e prática. Isso porque cada instituição de ensino carrega particularidades que nem sempre são abarcadas pelas produções teóricas, sendo necessário o contato com os diferentes ambientes escolares. Como resultado de uma prática desenvolvida numa turma de 1º ano do ensino médio foi possível perceber que o estagiário desempenha tarefas de grande responsabilidade, uma vez que ele assume uma posição de professor em sala de aula. Nesse processo, a supervisora exerce grande importância na orientação dos discentes, orientações estas que contribuíram na elaboração do plano de aula, entendimento do conteúdo previsto para ser ministrado e no conhecer da dinâmica escolar a partir de suas experiências vividas na educação.

Confirmando a hipótese da qual partiu a proposta desse artigo, de que as condições estruturais da escola e a construção histórica do sistema educacional brasileiro exercem influências no processo de ensino e de aprendizagem, fica evidente que a instituição analisada apresenta recursos limitados para atuação da docência, tais como: carência de retroprojetores e livros didáticos, salas mal arquitetadas, falta de organização da biblioteca, dentre outras problemáticas que podem ser contornadas mediante a elaboração de um bom planejamento do professor, no entanto, o auxílio do poder público se mostra igualmente indispensável nesse processo.

Referências

CARVALHO, Michelle Barroso de Oliveira; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Aprendendo e construindo a docência**: estágio na sala de aula. Ceará, 2009. Disponível em: <www.repositoriobib.ufc.br>. Acesso em: 24/03/2019

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. In: EUDUCERE, Paraná, pag. 31001-31010, out. 2015. Disponível em: <educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015>. Acesso em: 19/03/2019.

DAVANÇO, Victor Hugo. **O espaço do estágio na formação docente**. In: XVI Semana da Educação, pag. 473-486, out. 2015. Disponível em: <www.uel.br/pages/ANAIS/ARTIGO>. Acesso em: 19/03/2019

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. **O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor**. Práxis

Educacional, Vitória da Conquista, v. 10, n. 17, p.99-114, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/4529/4330>>. Acesso em: 19/03/2019.

MOITA, M. C. Percursos de Formação e de Trans-Formação. In: NÓVOA, A **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5, p.13-33. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/4758>>. Acesso em: 24/03/2019.

PINTO, A. A.; FERREIRA, H. P. A; LOPES, N. M. B. **O estágio como primeiro contato para a prática pedagógica**: relato de experiência. In: IV FIPED. Campina Grande: Realize, 2012, p.1-14. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/8b226b904ac2344d38f3cfa511027ddd_137.pdf>. Acesso em: 25/03/2019.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental**: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: IPEA, 2007. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1267.pdf>. Acesso em: 14/03/2019.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 1998.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Científica, UNAR, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 15/03/2019.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **A arte de contar e trocar experiências**: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. In: Revista Educação em Questão, Natal, v.25, n. 11, p.22-39, jan./abr. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/article/view>>. Acesso em 24/03/2019.